

DESTAQUE | ENFOQUE TERRA | PORTIMÃO 6 | VILA REAL DE SANTO ANTONIO 6 | CASTRO MARIM 7 | ALCOENTOR 7 | ENVIÁ 8 | LOULÉ 11 | ALBUFEIRA 12 | LAGOA SILVES, MONTEBOM 14 | LAGOS, VILA DO DUQUE, ALJEZUM 15 | RESUMO DE LAGOS 19 | CLASSIFICADOS 21 | INFORMAÇÃO 23

As notícias em CONJUNTO COM O PUBLICO POR 14,00

Turismo regional prepara-se para melhor ano do século

→ Os dados apontam para mais de 10 milhões de turistas a pararem em Portugal este ano. O POSTAL localiza e mostra-lhe o turismo que se prepara para ser o melhor do século. Confira aqui a quarta parte a seguir em toda a nacional. [»](#)



Algarve contra a saída dos militares da região

→

FINANÇAS LOCAIS

Loulé quer pagar dinheiro do PAEL ainda este ano

→



ACTUAÇÕES

Faro vai fundir empresas municipais

→



Em Sagres: Algarve discute Cultura & Turismo

→



AHISA distingue qualidade dos restaurantes algarvios pág. 17

LAGOA SILVES MONCHIQUE

Algarve discute cultura como nicho turístico

Dois secretários de Estado e mais de uma centena de pessoas analisam a cultura como um dos suportes da actividade turística da região

Ricardo Claro
ricardoc.postal@gmail.com

NÃO É MUITO COMUM ter no Algarve e na mesma iniciativa dois secretários de Estado, mas Vila do Bispo acolheu na sexta-feira da passada semana os secretários de Estado da Cultura, **Jorge Barreto Xavier**, e do Turismo, **Adolfo Mesquita Nunes**, para um debate destinado a analisar a cultura como um dos suportes da actividade turística do Algarve, bem como, a importância do turismo cultural enquanto nicho de mercado.

A iniciativa, que contou com uma assistência de mais de uma centena de pessoas, que encheu a sala do Memmo Baleeira Hotel, decorreu durante toda a tarde, depois das intervenções de abertura a cargo dos dois membros do Governo, da directora regional de Cultura, **Alexandra Gonçalves**, do presidente da Região de Turismo do Algarve, **Desidério Silva**, e do autarca de Vila do Bispo, **Adelino Soares**.

PRINCIPAIS AGENTES DE VÁRIAS ÁREAS CONVIDADOS A DEBATER A TEMÁTICA Num painel onde figuraram a Universi-



➤ O painel de convidados do debate durante a intervenção do secretário de Estado da Cultura

dade do Algarve, a Candidatura Transnacional da Dieta Mediterrânica a Património Imaterial da Humanidade, o Centro Regional de Inovação do Algarve, o Memmo Baleeira Hotel, a empresa Spira, a programação cultural do Município de Silves e a editora Babel - representados respectivamente por **António Lacerda**, **Jorge Queiroz**, **João Guerreiro**, **Rodrigo Machaz**, **Catarina Valença**,

Paulo Pires e **Paulo Teixeira Pinto** - esteve plasmada a larga experiência dos convidados em várias áreas do turismo e da cultura.

Moderado por **Elisabete Rodrigues**, directora do Sul Informação, e **Ricardo Claro**, editor do **POSTAL**, o painel deu o mote para intervenções de um conjunto alargado de agentes turísticos e culturais presentes entre a audiência, num debate vivo e participado.

MUITO POR FAZER PARA QUE A CULTURA ACOMPANHE A PRO-CURA TURÍSTICA Das várias experiências trocadas durante o debate, fica clara a grande necessidade de que a cultura e as infra-estruturas que lhe estão associadas, desde património a equipamentos, evoluam no sentido de conseguirem acompanhar aquela que é a procura dos turistas pela oferta de bens culturais.

Uma necessidade que impõe

uma relação em rede eficiente e produtiva, que uma sector público e privado de forma a desenvolver uma oferta integrada e consistente capaz de ser utilizada de forma efectiva pelos operadores turísticos.

Por outro lado, falta também uma real sensibilização dos hoteleiros, em particular, e dos agentes turísticos em geral, para conhecerem em profundidade as potencialidades da cultura enquanto oferta turística que pode ser uma verdadeira mais-valia para a sua operação e para a majoração dos respectivos resultados.

Há esforços do Estado, do sector público regional e local e de muitos operadores privados, provou-se durante o debate, no sentido de potenciar a cultura como um dos eixos de desenvolvimento e sustentáculo turístico, mas a falta de cooperação, que vá além das intenções, e de relacionamento entre os vários actores, determina um ainda muito ineficiente aproveitamento dos vários esforços.

UMA REGIÃO QUE NÃO PODE DESPERDIÇAR AS SUAS POTENCIALIDADES Clara fica também a necessidade do Algarve não se poder dar ao luxo de des-

perdiçar qualquer das áreas em que o turismo pode crescer e ganhar quota de mercado.

Sol e mar, o principal produto da região, e golfe, um produto consolidado no Algarve, são nichos que apesar de ainda poderem crescer não conseguem sozinhos alterar o perfil sazonal do turismo regional.

Quando as estatísticas mostram um ano muito favorável ao turismo no Algarve e no país, os avisos não deixaram de se fazer ouvir quanto à dificuldade de manter as actuais taxas de crescimento do sector no país e na região, principalmente quando outros destinos concorrentes estabilizarem e regressarem às suas quotas de mercado típicas.

O Algarve tem de estar preparado para, independentemente da evolução dos mercados receptores, se posicionar como um mercado multiproduto capaz e apetecível, mas acima de tudo diferenciado, num sector de grande concorrência global e em que, cada vez mais, o que se procura é um turismo de experiências, onde a cultura, entendida no seu sentido mais lato, desempenha um papel fundamental.

Governo acompanha andamento das obras na Fortaleza de Sagres

Primeira fase da requalificação do monumento está quase concluída

Ricardo Claro
ricardoc.postal@gmail.com

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, Jorge Barreto Xavier, visitou na sexta-feira da passada semana as obras que decorrem na Fortaleza de Sagres e que constituem a primeira fase da intervenção alargada que o Estado está a realizar naquele monumento nacional.

Em fase muito avançada, esta primeira intervenção pretende reabilitar integralmente as muralhas da fortaleza que mostram já os efeitos dos trabalhos realizados. Como explicou **Rui Parreira,** director de serviços de Bens Culturais, ao membro do Governo, a utilização de cal e argamassas específicas faz desta intervenção uma reconstrução o mais aproximada possível das técnicas construtivas utilizadas antigamente e corrige intervenções parciais anteriores realizadas com recurso a argamassas mais cimentícias”.

Na visita ao monumento, o secretário de Estado foi recebido e acompanhado por **Alexandra Gonçalves,** directora regional de Cultura, **Desidério Silva,** presidente da Região de Turismo do Algarve, e por **Adelino Soares,** presidente da autarquia de Vila do Bispo. O titular da pasta da Cultura ficou ainda a saber que a cal utilizada no monumento “deve ser sempre entendida como uma camada de desgaste” e que, por isso mesmo, terá de ser “frequentemente sujeita a intervenções de conservação”.

ACESSOS MELHORADOS E SINALÉTICA RENOVADA No terreno está já instalada a nova sinalética do monumento, que tem função direccional e explicativa, ao mesmo tempo que estão já melhoradas as condições de acessibilidade a todo o percurso que os turistas podem realizar dentro do monumento, nomeadamente a acessibilidade a meios de locomoção para pes-



➤ Alexandra Gonçalves, Desidério Silva e Jorge Barreto Xavier viram de perto as obras

soas com capacidades locomotoras reduzidas.

A ser desenvolvidos nesta primeira fase estão também trabalhos destinados à conservação do portal de entrada na fortaleza e da Igreja de Nossa Senhora da Graça, no interior do espaço amuralhado. Também o monumental relógio de sol vai ser

intencionado e reabilitados os canhões e respectivos carros de apoio. Finalmente, será criada uma iluminação cénica do edifício que contribuirá para a valorização da mesma durante a noite.

SEGUNDA FASE DA OBRA VAI CUSTAR 3,9 MILHÕES EUROS

Entretanto, com financiamentos já garantido e para arrancar durante o ano de 2015, referiu ao **POSTAL** a directora regional de Cultura, a segunda fase da intervenção na Fortaleza de Sagres vai permitir, com recurso a cerca de 3,9 milhões de euros, a recuperação dos edifícios existentes no interior do monu-

mento, criados durante os anos 90 e que continuam ainda hoje longe de serem consensuais.

Um destes equipamentos alberga já o auditório e a loja de merchandising e o outro acolherá um centro expositivo e interpretativo dedicado aos Descobrimentos, tendo por figura central o Infante D. Henrique.

A exposição que marcará a visita de qualquer pessoa que se desloque ao monumento, tem um forte carácter sensorial e impressivo e pretende deixar uma marca indelével nos visitantes.

De acordo com a directora regional de Cultura, a parte de leão do financiamento para a segunda fase das intervenções naquele que é o monumento sob tutela da Direcção Regional de Cultura mais visitado, com 270 mil de visitas anuais, está garantida.

As obras têm um prazo de conclusão que ronda os cerca de nove meses.